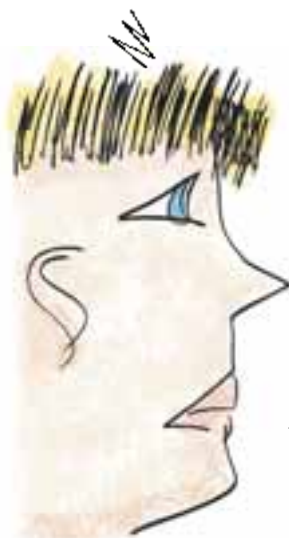


OS ESCÂNDALOS CONTINUAM SOLTOS.

PROPINAS E PRISÕES Os escândalos continuam soltos. Mais uma semana se passou repleta de notícias sobre fraudes, desvios de dinheiro, emendas parlamentares viciadas, propinas, prisões, habeas corpus, irregularidades e apreensões. Este é resultado de mais uma operação da Polícia Federal, entre as centenas já deflagradas desde 2003, contra a corrupção; esse mal que se alastra nas instituições públicas e privadas do Brasil.

A POLÍCIA PRENDE E A JUSTIÇA SOLTA As legendas dos jornais são fartas: “Navalha na Corrupção”; “Congresso e Governo no Fio da Navalha”; “Justiça Bloqueia Bens da Máfia das Obras Públicas”; “Acusados de Desviar Verbas Movimentaram R\$ 170 mi”. A polícia prende, a imprensa divulga, mas a justiça solta. Nesse mar de denúncias, nomes famosos entram e saem da lista de citados. Governadores, ministros, advogados, promotores, empresários, lobistas, gente que ontem freqüentava o noticiário econômico, político e social agora está nas páginas policiais. Pensando bem, as notícias policiais agora estão ocupando as páginas políticas dos jornais.



IMPUNIDADE E REVOLTA Nesse mar de denúncias paira uma constrangedora certeza de impunidade, uma dolorosa sensação de desconfiança e um incômodo sentimento de revolta. A Polícia Federal apreende documentos, grava conversas telefônicas, descobre dinheiro solto em montantes só vistos nos cofres de banco, flagra indiciados queimando documentos e nada se prova, porque ninguém sabe de nada, ninguém viu nada. E a Justiça, mais que cega, é surda, muda e paraplégica.

5.200 PESSOAS PRESAS EM 284 OPERAÇÕES

Em sua coluna no O Globo, de 19 de maio, Tereza Cruvinel diz que “(...) por ter cortado de um lado e de outro, a ação da Polícia Federal caiu no gosto popular”. Ela conta ainda, em seu blog, que os internautas afirmam que a “PF está lavando a alma brasileira”. No mesmo jornal e no mesmo dia, o jornalista Merval Pereira faz um rico levantamento das operações da PF e traça um diagnóstico surpreendente do que ele chama de “operações espetaculosas da Polícia Federal”. Em seu texto, Merval pergunta: “o que aconteceu com as mais de 5.200 pessoas presas em nada menos do que 284 operações realizadas desde 2003?” Sua conclusão é que “(...) a banalização

A POLÍCIA PRENDE, A IMPRENSA DIVULGA, MAS A JUSTIÇA SOLTA.

das prisões pode convencer os delinquentes de que tudo será esquecido rapidamente”.

EXTRAVAGÂNCIAS Os números da corrupção são extravagantes assim como os nomes dos corruptos. A construtora Gautama, do empreiteiro Zuleido, atuava no Distrito Federal e mais seis estados para executar obras públicas irregulares com dinheiro público e, pasmem, faturou R\$ 1,5 bilhão. A Folha de São Paulo, de 19 de maio, faz uma radiografia de alguns dos esquemas da Gautama e mostra a empreiteira que subornou servidores públicos e políticos para receber pagamentos do Estado por obras inexistentes, inacabadas ou irregulares, nos estados do Piauí, Alagoas, Sergipe, Distrito Federal, Mato Grosso e Maranhão.

PERCENTUAIS DE CINISMO Zuleido Veras, dono da construtora Gautama, tem contratos de R\$ 800 milhões. Segundo a revista Isto É, pessoas conhecidas do empreiteiro afirmam que “(...) ele nem sequer esconde seu modelo de negócio: 33% de um contrato deveriam pagar os custos da obra, 33% gerariam o lucro e 33% seriam usados em propinas”. Pode-se até duvidar dos percentuais, mas o fundamental é que o esquema de Zuleido operava de forma similar ao valerioduto, irrigando campanhas de aliados em vários estados, distribuindo presentes a quem o favorecia e, o mais importante, não executando os serviços para os quais era contratado.

RESULTADOS PUNITIVOS O fato é que após quatro anos de escândalos, fraudes e propinas as investigações da polícia e as CPIs no Congresso resultaram em pouquíssimas ações concretas e quase nenhum resultado punitivo. Faltam conexões mais consistentes entre os gestos da polícia e os atos da Justiça. No vácuo destas desconexões, sobram denunciamentos, improbidades e gestos oportunistas entre grupos políticos, que plantam notas para derrubar ou queimar adversários, confundindo a mídia e ofuscando os fatos. Vivemos uma grave crise de reputação. Nossas instituições estão perdendo, dia-a-dia, a sua credibilidade e com ela a confiança. Vale lembrar a mensagem deixada no Blog do Merval, pelo internauta Michel Corniglion: “(...) a corrupção só poderá ser aliviada no dia em que os homens de bem tiverem a audácia dos canalhas e acabarem com a pior praga do Brasil, que se chama impunidade”.



5 MIL PESSOAS FORAM PRESAS EM 284 OPERAÇÕES. MAS A NAVALHA PARECE QUE ESTÁ CEGA.

